



IMPOSSIBLE

Passionate Happenings

JORNAL DiaPOSITIVO

UM PROJECTO DA ASSOCIAÇÃO

IMPOSSIBLE - PASSIONATE HAPPENINGS



IMPOSSIBLE

Passionate Happenings

PROPOSTA JORNAL

DiaPOSITIVO

Fevereiro 2015

JORNALISMO E JORNAIS EM PAPEL

Todos se queixem, quem mais quem menos, do que nos é dado ler e ver como importante, mas os factos que continuam a fazer manchetes são o espalhafatoso, o vulcânico.

Este tempo dito digital trouxe problemas à imprensa escrita impressa. Mas estudos revelam que, tal como o petróleo, também os jornais em papel têm muitos anos pela frente. Aos amantes do digital não faltarão os do papel. A tão falada crise dos jornais não terá certamente no papel a sua razão.



IMPOSSIBLE

Passionate Happenings

PROPOSTA JORNAL

DiaPOSITIVO

Fevereiro 2015

DiaPOSITIVO

UM JORNAL GRATUITO

DIFERENCIADOR

DiaPOSITIVO pretende ser um **jornal gratuito**. Propõe-se, com total modéstia, descrever ou narrar de forma mais equilibrada e inclusiva a realidade. A sua independência está num incondicional serviço ao ser humano e ao ambiente natural onde se inscreve e acontece a sua história.

A **gratuidade** está longe de se ver esgotada nos actuais jornais. Haverá outro formato editorial e outro grafismo através dos quais o gratuito fará ainda sentido, sendo aí totalmente diferenciador.



IMPOSSIBLE

Passionate Happenings

PROPOSTA JORNAL

DiaPOSITIVO

Fevereiro 2015

OBJECTIVOS

DiaPOSITIVO deseja **unir lusofonias**, os países de língua portuguesa, as comunidades, culturas, histórias, organizações e empresas, conquistas. Não existe nenhum jornal em papel, gratuito, com este propósito.

Nenhum jornal gratuito até hoje levou aos transeuntes de qualquer localidade, e de forma sistemática, os **gestos de cooperação** que acontecem nas mais variadas partes do mundo.

DiaPOSITIVO, pela via de um **jornalismo de causas**, mais explicativo e próximo das pessoas, dá a conhecer o que numa conjugação de esforços o sector económico (das empresas) e o social (das organizações) faz a favor das comunidades e do ambiente nos PALOP e noutros lugares da Terra.

DiaPOSITIVO, sem succumbir a qualquer dualismo, leva à atenção do público leitor o **BEM** que faz parte de um qualquer dia e que geralmente ou é desconhecido ou ignorado pelos media *mainstream*.

DiaPOSITIVO não pretende adocicar ou mascarar a realidade, mas ser-lhe fiel. E nesse processo deseja também provar que o BEM, o positivo, ao contrário do que muitos advogam, também vende.

Por último, sendo o **DiaPOSITIVO** um jornal de uma organização social, deseja também contribuir para a **redução da taxa de desemprego nos PALOP** e para a **criação de riqueza**, que servirá não apenas para se pagar a si mesmo como suster outras iniciativas da IMPOSSIBLE.



IMPOSSIBLE

Passionate Happenings

PROPOSTA JORNAL

DiaPOSITIVO

Fevereiro 2015

DiaPOSITIVO será um veículo de divulgação de oportunidades de trabalho e formação profissional nos vários países lusófonos. Recuperar o saber e a experiência de muitos comunicadores, e incluir pessoas há muito tempo no desemprego ou em situação de pobreza severa, são propósitos que não estão apenas na génese desta iniciativa como de todas as outras que a Impossible - Passionate Happenings quer realizar.



IMPOSSIBLE

Passionate Happenings

PROPOSTA JORNAL

DiaPOSITIVO

Fevereiro 2015

SUSTENTABILIDADE

*A sustentabilidade do **DiaPOSITIVO** resulta dos seus objectivos diferenciadores. Ao contrário de outras publicações, este não é um jornal assente na lógica do subsídio.*

Ao servir Lusofonias, unindo comunidades, histórias e culturas, o jornal entende atrair a atenção e o investimento de **Estados, Governos e Instituições Europeias, Públicas e Privadas** promotoras da língua e cultura portuguesa.

Ao fazer a ponte entre o sector social e o empresarial, revelando boas práticas a favor das pessoas, do seu desenvolvimento e do ambiente, o jornal deseja atrair o interesse destas **empresas**, do sector económico em geral e do mundo das **organizações**.

Revelar, reconhecer e premiar a cidadania de pessoas singulares ou colectivas, numa ligação a um outro projecto da Impossible - Passionate Happenings, o UTOPIA Awards, será uma acção, um espaço em papel, uma candidatura, uma nomeação geradora de sustentabilidade.

Ao procurar o BEM que acontece nos PALOP e no mundo em geral, e ao fazer dele manchete, o DiaPOSITIVO também quer tornar-se numa fonte de referência imprescindível a outros meios de comunicação. À imagem de outras pequenas agências de comunicação, como Redattore Sociale (Itália) e Periodismo Social (Argentina), o **DiaPOSITIVO** quer angariar **subscritores** dos seus textos, imagens, vídeos, reportagens, documentários.



IMPOSSIBLE

Passionate Happenings

PROPOSTA JORNAL

DiaPOSITIVO

Fevereiro 2015

E como jornal totalmente aberto ao público, com uma missão claramente exposta em cada nova edição, o **DiaPOSITIVO** também procurará angariar os **donativos** ou os **investimentos** de todos aqueles que decidem apoiar os seus fundamentais objectivos.

Do sucesso do jornal junto do público dependerá também, e por último, a venda de espaço para **publicidade**. O valor social do jornal poderá por si só atrair a publicidade das mais variadas empresas cidadãs, mas será fundamentalmente o lugar que o jornal vier a ocupar na vida dos cidadãos o grande factor para que alguém, alguma empresa ouse comunicar-se dentro e através dele.



IMPOSSIBLE

Passionate Happenings

PROPOSTA JORNAL

DiaPOSITIVO

Fevereiro 2015

PROJECTO EDITORIAL

Público-alvo

A Europa envelhece dramaticamente e a passos largos, nomeadamente Portugal, mas todos os outros países de língua portuguesa são muito jovens. Por isso, o jornal, sendo gratuito, entende ter nos **jovens**, nas **pessoas em idade activa**, o seu principal público-alvo, mas sem esquecer os mais idosos.

Periodicidade:
Mensal

Estrutura editorial

Dividido em 3 grandes secções:

MANHÃ

TARDE

NOITE



IMPOSSIBLE

Passionate Happenings

PROPOSTA JORNAL

DiaPOSITIVO

Fevereiro 2015

MANHÃ

Inspire-se

Abrir o jornal com uma foto que reflecta a beleza da natureza, da Humanidade (crianças, um acto solidário, ...), os laços que nos unem, momentos divertidos... No fundo, pretende-se que esta imagem desperte um sorriso no leitor, transmita-lhe energia positiva, dê-lhe ânimo!

Editorial

Todos juntos

Pequeno artigo + ilustração com uma dica, um conselho, uma ideia simples de replicar e que nos ajuda a viver melhor.

Boas novas

Secção de breves nacionais e internacionais.
E positivas!

TARDE

Fazedores da mudança

À conversa com um empreendedor social.
O poder do exemplo e da vontade de fazer mais e diferente.

Acção

Reportagem sobre um projecto de solidariedade, cidadania, ... Partilhar o que de melhor se faz em prol de todos.

Ambiente

Artigo de fundo sobre boas práticas ambientais, cá ou noutros cantos do mundo. Porque o planeta é de todos e a sustentabilidade não conhece fronteiras.

Viver melhor

Artigo de saúde e bem-estar que nos ajuda a adoptar estilos de vida mais equilibrados.



IMPOSSIBLE

Passionate Happenings

PROPOSTA JORNAL

DiaPOSITIVO

Fevereiro 2015

NOITE

Lazer

Artigo sobre um livro, documentário, peça de teatro, filme...

Conto

A fechar, ficção pela mão de um jovem escritor português.



IMPOSSIBLE

Passionate Happenings

PROPOSTA JORNAL

DiaPOSITIVO

Fevereiro 2015

PROJECTO GRÁFICO



JORNAL DiaPOSITIVO
Simulações

GRÁTIS



APORTIVO - FSTRE 2015 - AERIAL - GRATITO

SONHAR É PRECIS
BEM. DIZ ES
idas e não restam dúvid
do desenvolvido



JORNAL Diapositivo
Simulações

GRÁTIS

Diapositivo

JORNAL Diapositivo - Fevereiro 2015 - Ano 11 - Nº 112 - GRÁTIS

MÚSICA NA INFÂNCIA
DEBATE À CRIANÇA
...ntes ricos musicalmen
...as outras, defen



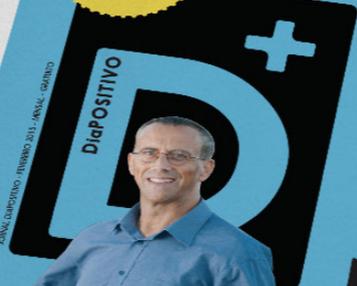
JORNAL DiaPOSITIVO
Simulações

GRÁTIS



HENRIQUE PINTO EM ENTREVISTA: "A POBREZA VIOLA OS

GRÁTIS



HENRIQUE PINTO EM ENTREVISTA: "A POBREZA VIOLA OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS CIDADÃOS"

Foi padre, conheceu mundo e fundou a "Cais". Considerado por muitos como uma espécie de D. Quixote, não se importa de afirmar que vive à margem dos corredores do politicamente correto da Igreja. Para ele, a instituição religiosa deve descer do seu pedestal e vir participar activamente na resolução das assimetrias. Quer criminalizar a pobreza e não o atemoriza a possibilidade de "ser excomungado". *p.22*

PORTUGUESES ENTRE OS MAIS SOLIDÁRIOS DA UNIÃO EUROPEIA

Natur sequo excerum aceseca er-
feritat arum que non ni cum rem
cus dolore et qui blaccae veliqui-
atem rat id maximus, ut es dendus
am, sed quia voluptur.
Facculla exerchi taturibus atusam.
Eprovitaque es vitiorem. *p.23*

CAFÉ ESTIMULA A CRIATIVIDADE E O BOM HUMOR

Natur sequo excerum aceseca er-
feritat arum que non ni cum rem
cus dolore et qui blaccae veliqui-
atem rat id maximus, ut es dendus
am, sed quia voluptur.
Facculla exerchi taturibus atusam.
Eprovitaque es vitiorem. *p.21*



LISBOETAS TROCAM O CARRO PELAS DUAS RODAS

Natur sequo excerum aceseca er-
feritat arum que non ni cum rem
cus dolore et qui blaccae veliqui-
atem rat id maximus, ut es dendus
am, sed quia voluptur.
Facculla exerchi taturibus atusam.
Eprovitaque es vitiorem. *p.16*

MÚSICA NA INFÂNCIA FORÇA MÊM, PROVA A FACULDADE DE PSICOLOGIA *p.34*

GRÁTIS



MÚSICA NA INFÂNCIA PARA DAR LARGAS À CRIATIVIDADE

As crianças que crescem em ambientes ricos musicalmente desenvolvem a aprendizagem e a comunicação mais rapidamente do que as outras, defendem vários estudos internacionais. **p.27**

HENRIQUE PINTO: "A POBREZA VIOLA OS DIREITOS FUNDAMENTAIS DOS CIDADÃOS"

SONHAR É PRECISO. E FAZ BEM. DIZ ESTUDO NACIONAL

Natur sequo excerum aceseca er-feritar anim que non ni cum rem-cus dolore et qui blaccae veliqui-atem rar id maximus, ut es dendus am, sed quia voluptur. Faculla exerchi taturibus atusam. Eprovitaque es vitiorem. **p.37**

PORTUGUESES ENTRE OS MAIS SOLIDÁRIOS DA UNIÃO EUROPEIA

Natur sequo excerum aceseca er-feritar anim que non ni cum rem-cus dolore et qui blaccae veliqui-atem rar id maximus, ut es dendus am, sed quia voluptur. Faculla exerchi taturibus atusam. Eprovitaque es vitiorem. **p.29**

LISBOETAS TROCAM O CARRO PELAS DUAS RODAS

Natur sequo excerum aceseca er-feritar anim que non ni cum rem-cus dolore et qui blaccae veliqui-atem rar id maximus, ut es dendus am, sed quia voluptur. Faculla exerchi taturibus atusam. Eprovitaque es vitiorem. **p.23**





DIA ENTREVISTA

FUNDADOR DA "CAIS" QUER ILEGALIZAR A POBREZA

OS MOINHOS DE VENTO DO TEÓLOGO COM OS PÉS NA TERRA

Foi padre, conheceu mundo e fundou a "Cais". Considerado por muitos como uma espécie de D. Quixote, não se importa de afirmar que vive à margem dos corredores do politicamente correto da Igreja. Para ele, a instituição religiosa deve descer do seu pedestal e vir participar activamente na resolução das assimetrias. Quer criminalizar a pobreza e não o atemoriza a possibilidade de "ser excomungado". Henrique Pinto, teólogo, 51 anos, está envolvido numa luta sem quartel contra as desigualdades sociais que grassam em Portugal. Eterno sonhador, homem de letras e causas, desarma o coração do mais empedernido com a genuína bondade que ecoa das suas palavras.

Luis Henriques Antunes

Que utopia é esta?

Não lhe chamaria utopia, porque é um termo gasto e, muitas vezes, vazio de conteúdo. Na vida precisamos de utopia para andar, mas precisamos de um modo alternativo, de encontrar um caminho em que se pense que estamos quase a chegar, mas a linha do horizonte continua longe. Daí a chegarmos a este nome IMPOSSIBLE – Passionate Happenings, que fala da paixão pelo impossível, de uma realidade à utopia, da paixão que move a equipa de pessoas que integram este projeto. Hoje somos já algumas dezenas de pessoas unidas pela paixão em ser solidários e apoiar as pessoas que mais precisam. Queremos realizar impossíveis. E um desses impossíveis é a própria criminalização da pobreza.

Este movimento diz-se apolítico, mas tem um pendor claramente interventivo e de combate na ação social.

Não tanto apolítico, somos, sim, apartidários. Somos profundamente políticos. O que não implica

que estejamos ligados a determinada força política ou que sejamos o pau-mandado de quem quer que seja. Este é um movimento civil, que chama a si a dimensão política da sua própria actuação. Creio que ao longo dos anos, e apesar de termos 40 anos de democracia, a sociedade civil foi perdendo a sua capacidade interventiva. Também porque a Escola se foi esvaziando de cidadania e transformou-se numa paupérrima alavanca para a intervenção cívica. Como resultado, o país caiu num marasmo de brandos costumes em que os cidadãos simplesmente cruzam os braços face aos problemas. Fomos "educados" para a não-participação cívica, a não-intervenção. Este projeto pretende motivar a sociedade, criando um movimento que criminalize o fenómeno da pobreza e não as vítimas. Acreditamos que a pobreza viola os direitos fundamentais dos cidadãos.

Os portugueses, nomeadamente a classe política que está agora no poder, foram educados no caldo de brandos costumes e apatia generalizada, que dava

"O país caiu num marasmo de brandos costumes em que os cidadãos cruzam os braços face aos problemas. Fomos "educados" para a não-participação cívica"

(dá) muito jeito aos detentores da coisa política e económica. Poderá estar aí a génese do problema?

Creio que o povo entende que o facto de votar em determinado partido irá resolver os problemas, mas o que é certo é que quem governa se transmuta numa espécie de minoria absoluta – e até em maiorias absolutistas – com pouca intrusão e diálogo com o povo. Somos governados por elites, famílias, poderes, que mantêm o país refém dos seus interesses. Como as famílias que possuem hoje o país estão em desacordo, em guerra, sofre todo um país. Não se compreende como todo um povo tenha de pagar um preço tão alto graças a uma congeminação entre o poder político e o económico. Os donos, os possuidores da nação, decidiram que quem devia pagar a dívida por eles contraída eram os trabalhadores.

Quem nos governa tem feito o papel de "cordeirinho manso", acatando as ordens do poder económico?

Exatamente. Soube-se agora que houve uma estratégia concertada

ENTREVISTA DIA

UM MUNDO ESCANDALOSO

Acha que há uma descarada hipocrisia de quem comanda os destinos do país, uma perigosa intromissão do poder económico na causa pública?

Claro que sim! Esta convivência entre o poder político e o económico, estes cozinhados que fazem entre eles na sombra, são escandalosos e péssimos para Portugal. É bom que avance, no terreno e no concreto, uma separação de águas; que haja uma verdadeira lei de incompatibilidades de quem exerce o poder político. Não se aceita que um deputado o seja de manhã e que, à tarde, vá trabalhar para um escritório de advogados, por exemplo. Quem tem responsabilidades governativas, como diz Marinho e Pinto, não pode exercer outro tipo de função. De todas as vezes que fui à Assembleia da República encontrei pessoas que me diziam: "Henrique, lamento, mas agora vou dar aulas ou agora vou ao meu escritório de advogados tratar de umas coisas...". Portanto, esta relação de promiscuidade sempre existiu e provavelmente nunca deixará de existir.

Que mundo é este ao que se chegou que, em Portugal, deixa os seus velhos e crianças passar fome?

(pausa) É um mundo sem vergonha... É um mundo escandaloso. Totalmente apático e indiferente, é um mundo sem coração. A legislação existe, está tudo na nossa Constituição, mas infelizmente essas coisas não se resolvem por decreto. Ninguém pode ser obrigado a amar o outro... Portugal aderiu a diversos tratados internacionais em que se compromete a não violar os direitos básicos da pessoa humana...



Éperatensis aci dolupta qui quae veniamur ea consequat. Nam quo vola pient quibus et quam re nonsequam qui sunda nonsendi ad

TARDE INFÂNCIA



MÚSICA NA INFÂNCIA

LARGAS À CRIATIVIDADE

O fim do dia está carregado, preenche de nuvens e humidade. Espectros de sombras bailam lá fora, no breu da noite cerrada no coração do Alto Minho. A acção decorre numa confortável vivenda pós-moderna às portas de Ponte de Lima; em habitação longe de olhares e ouvidos indiscretos, que foi arquitetada para dar largas à criatividade e veia musical dos que lá vivem.

Luís Henriques Antunes

GASPAR LIMA AJEITA o rabo-de-cavalo, com discretos movimentos circulares de cabeça, senta-se num banco e retira clarinete do seu abrigo. Semi-cerra os olhos e lança-se nas primeiras notas da peça Hommage à Manuel de Falla, de Bela Kovacs, que, mais tarde, irá tocar num recital de música de câmara organizado pela imponente Academia de Música de Ponte de Lima, onde ensina (ver caixa), no âmbito do concerto de Santa Cecília, a padroeira da música. A melodia ser-

penteanete lembra os acordes dos pasodobles das corridas de touros – imortalizadas por Ernest Hemingway – e contagia quem a ouve com o seu enleio de picos e descidas de notas musicais conexas. Santiago, 8 meses, Tomás, 3 anos, interrompem a brincadeira. O mais pequeno, curioso, arregala os olhos para ver mundo e gatinha para junto do pai. Tomás segue-lhe os passos. Carros, bolas, jogos, passam agora para segundo plano. Gaspar sorri. Sabe que, por momentos, será o centro das atenções de ambos os meninos. Enquanto houver

Os bebés expostos à música são mais sensíveis e inteligentes

concentração, haverá atenção, depois, logo se vê. O pequeno Santiago ainda não consegue sustentar o corpo, bamboleia num esforço inglório para se manter espectador atento. Agarrado aos pés do solista, tenta trepar às pernas do jovem pai, que é obrigado a interromper o ensaio para acudir ao benjamim da família, que força uma tentativa de roubo do clarinete. Tomás já está habituado. Mantém-se imóvel no seu cantinho à espera que a magia recomece. Por largos minutos permanece hipnotizado pela “flauta mágica” de Gaspar



Estudos mostram que o contacto com a música clássica durante a gravidez ajuda no desenvolvimento do cérebro do feto

Lima, músico profissional e ex-solista da Orquestra do Norte. O intérprete, por seu turno, olha para o filho mais velho com redobrado orgulho. Terminado o ensaio, onde foi obrigado a tocar algumas músicas infantis para acalmar as hostes, conta que Tomás tem a música na massa do sangue. «Quando ainda nem tinha um ano de idade,

nem falava, já trauteava algumas canções e marcava o ritmo de outras». Gaspar assume que é um privilegiado: enquanto estuda as escalas e harpejos que põem o pão em casa, aproveita para tocar bem alto, despertando a atenção dos dois pequenos “melómanos” e, mais importante, inculca-lhes o gosto pela arte.

«O Tomás pede-me temas e acompanha-me cantando. Desde cedo que reage às diversas sonoridades. Quando não gosta de um determinado tema deixa-o bem claro. Sempre que alguma música lhe agrada, tenta imitar aquilo que ouve», explica Gaspar, cujos genes pareciam estar pré-determinados – o pai é proprietário de um estabelecimento de instrumentos musicais e integra um grupo de música popular, o irmão é também professor de música e exímio instrumentista.

CASA PARA A MÚSICA

QUEM NÃO CONHECER Ponte de Lima e se aventurar na descoberta desta formosa vila minhota, é provável que fique impressionado com a imponência das casas senhoriais, as fachadas góticas e manuelinas, e o passado histórico da terra. Mas há outras razões de peso para fazer uma escapada à mais antiga vila portuguesa. A majestosa Academia de Música Fernão Fão, construção gigantesca que se converteu num dos ex-libris da localidade. O edifício, apesar de suportado por várias toneladas de betão e ferro, tem alma e apetece visitar. Da parte de fora, pese embora não se ouvir uma única nota porque está

totalmente insonorizada, pressente-se o fervilhar de criatividade, o pulsar artístico, que lá vai dentro. Ao falar do processo que rodeou a edificação do gigante mas harmonioso complexo, a directora da escola, Eugénia Moura, não esconde um brilho de felicidade nos olhos e dá graças por exercer em local onde houve capacidade para fazer obra sem medo do desconhecido. «Não havia nenhuma escola anteriormente. É absolutamente notável. A autarquia fez aquilo que não se faz em parte alguma do País: fez o edifício e só depois lançou o concurso público para ocupação do espaço. Mas notável ainda foi o

Desde cedo que a música exerce um imenso poder e fascínio sobre as nossas emoções e sobre os nossos actos. Na barriga da mãe ou no berço, um bebé está já a aprender música. Passa a ligar-se ao exterior através dos sons que o rodeiam e das cantigas da mãe. Estudos mostram que ouvir música clássica durante a gravidez ajuda no desenvolvimento do cérebro do feto. Mais sensíveis, mais calmos, mais inteligentes. É assim que os investigadores os descrevem. Cantar para um bebé é essencial, porque precisa e merece. Gaspar Lima já tocou para milhares de crianças – quando fazia parte da Orquestra do Norte percorreu os quatro cantos do País dando concertos.

BREVES

LISBOETAS TROCAM O CARRO PELAS DUAS RODAS

Facculla exerchi taturibus provitaeque es vitiorem. Ectatque reseditate corum dolorerumque recullatibus con et acis alitecitur si asperum acia aut millo dolectem quunt mil idebit utecur sam fuga. Uditis essin nimenim enditia ndellandis sumquam re non plignatur, cullaut quid ut repellaborio bea sam et quamus iducientis numquis aliquis abo. Ut faces sit et omnimperia dolupta erionse ctempor aute dolum is consequo vollor aut quam reressitatet aciationse odi optate voluptaquas erro milis militati sitiatur, in estiasped quodipis entorae nonsenit et ut respie nitatis exerchi bla nam nonem int ommodit iaesse.



PORTUGUESES ENTRE OS MAIS SOLIDÁRIOS DA UNIÃO EUROPEIA

Eprovitaeque es vitiorem tatque reseditate corum dolorerumque recullatibus con et acis alitecitur si asperum acia aut millo dolectem quunt mil idebit utecur sam fuga. Uditis essin nimenim enditia ndellandis sumquam re non plignatur, cullaut quid ut repellaborio bea sam et quamus iducientis numquis aliquis abo. Ut faces sit et omnimperia dolupta erionse ctempor aute dolum is consequo vollor aut quam reressitatet aciationse odi optate voluptaquas. Agnient venimus, enias quaspid itatiam apelece pelleca vel iliqui volore voluptint mo quate occurum que poreceperit officatet reium net es sit aditatem la porehent ea con corruptisunt volorati cus, sumquam untium simaxim fuga voluptat ut as.



IMPOSSIBLE

Passionate Happenings